

9. PERGUNTA DE OSVALDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA RADIESTESIA

On Sex 20/11/09 14:57, webmaster@geomarcosmeioambiente.com.br sent:

Há uma nova Mensagem de Osvaldo

NOME: Osvaldo

UF: Bahia

MENSAGEM: Olá Marcos!

Lendo os bate papos no seu site percebi que as pessoas tendem a uma mística do tipo: perguntar ao pêndulo, queimar gráficos, e outra "besteiriedades" deste tipo. Agora me responda: Porque se devem fazer perguntas ao pêndulo? Seria ele (o pêndulo) uma entidade "espiritual" como anjos, demônios ou coisas do tipo?

Eu desejo uma investigação mais científica, uma abordagem mais cartesiana, empírica. Daí pode-se tirar uma conclusão de que as pessoas não buscam ciência e sim mística religiosa, talvez com semelhança ao tarô, búzios, banhos de folha e outras "babaquisses"; sal grosso no corpo, na casa e outras P... Deu pra eu perceber que suas respostas são fundamentadas na ciência de uma técnica. aguardo respostas. Prof. Osvaldo. Lic. em química e biologia - Ba

De: Marcos

Para: Osvaldo

Oi, Osvaldo!

A radiestesia deve ser encarada somente como sendo uma ferramenta de medição, não um instrumento de adivinhação. A radiestesia é o meio de se acessar a si próprio, a nossa percepção do meio ambiente, o nosso próprio organismo que interage com o meio ambiente, pois temos trilhões de células conscientes, sendo que em cada uma delas existe uma complexidade de ações. Você deve ter lido, em matérias, do meu site, sobre a aplicação da radiestesia na geobiologia. A radiestesia como instrumento de medição pode ser utilizada por todos. Não se faz "perguntas" para pêndulos, pois ele é somente o meio de acessar o nosso organismo que reage com o meio. Como trabalho? No que eu mais conheço como geólogo: o meio ambiente.

A radiestesia impede que os nossos cinco sentidos, que nada percebem, interfiram na observação do objeto de estudo. O estudo de um local, com anomalias nocivas às pessoas, animais e vegetais, necessita um conhecimento antecipado do tipo de anomalia que pode nos afetar: água subterrânea, zona tectônica (quebra de rochas), linha de alta tensão, torres de microondas (ERBs), tipos de construções (prédios de apartamentos com dois estacionamentos se respirar, blindados de vidros, com ar condicionado e computadores em seu interior, como exemplos), e o estudo das radiações ionizantes destruidoras das células (emissão de gás radônio pela alteração das rochas).

Como fazer o estudo de um local: por exemplo - um linha de alta tensão com 500 kV. Aproximo-me desse linha conhecido, crio um gráfico de medição e começo com o limite conhecido de 500 kV e vou me afastando lentamente e vou medindo.

Percebo que vai alterando as medições que passam para 400 kV, indo para 200 kV até não ter qualquer emissão. Analiso o espaçamento. Verifico que me afastei cerca de 150 m e percebo com consciência que o nosso organismo funciona de acordo com a lei de Coulomb, pois não precisei me afastar 500 metros, mas somente 150 m, pois a energia do campo elétrico emitido pela torre é inversamente proporcional ao quadrado da distância, mostrando, para a minha consciência essa relação.

Quando eu for para um local desconhecido, mesmo não vendo qualquer torre, entro em ressonância com esse conhecimento adquirido e assim consigo medir, inclusive à distância, através de uma foto, etc. Isso não é esotérico, mágico ou qualquer outro rótulo, mas sim por que somos quânticos e não mecânicos, pois recebemos informação à distância, como também emitimos energia à distância. Como você sabe, o homem reage com o objeto observado.

Na verdade não pode ser uma abordagem cartesiano-newtoniano-maxwelliana-einsteiniano (este, não aceitando a física quântica mesmo contribuindo decisivamente para o nascimento desta).

Na verdade atuamos em nível quântico e não mecânico.

Leia alguns artigos que eu escrevo por aí, pode colocar no Google o meu nome: geólogo ou geobiólogo ou radiestesista Marcos Alves de Almeida que aparecem vários artigos meus. Também se colocar geobiologia microvibratória no Google aparece meus artigos.

Entenda? Justamente utilizando a mente mecanicista que não se acessa tecnicamente o nosso ser complexo: física e mentalmente. Por isso, estando o homem atual ainda emaranhado com o mecanicismo newtoniano-cartesiano que impede de nós acessarmos o nosso lado quântico, holográfico; como diria David Bohm: o holomovimento, ou seja, a ordem implicada e dobrada. Buscamos, na verdade agir na ordem explicada e desdobrada, que é o nosso mundo já desvendado por alguém que penetrou quanticamente no mundo implicado e dobrado e desvendou para nós os segredos. Hoje nós acendemos uma luz e não nos conscientizamos que para a sua descoberta passaram-se mais de vinte anos de estudos e treze volumes de erros até o momento que se descobriu o segredo (Tesla, principalmente e Marconi que aproveitou as idéias daquele e as publicou primeiro).

Bem! Trabalhar com a radiestesia é esvaziar a mente, não julgar, sair dos "achismos" (Acho isso! Ou aquilo!) e investir na observação sistemática: analisar um local com método e "esperar" que o local conte a sua "história". Não vir com um pacote pronto, decorado, desdobrado, pois cada local tem um segredo completamente desconhecido de local anterior conhecido ou de outro local estudado. Cada estudo é único. Deve-se esvaziar a mente para que o objeto de observação "conte" a sua história.

Abraços Marcos

Obs. Sal grosso é bom sim para o corpo, pois limpa o nosso organismo da energia eletrostática acumulada durante o dia e todas as outras "babaquices" tem um fundamento real, no entanto, pelo fato de não se utilizar um método sistemático de observação se torna místico, esotérico.

Tem mais conhecimento "desconhecido" nesse mundo do que idéias pré-concebidas de antemão, julgadas pela aparência explicada e desdobrada. Não julgue! Observe! Não é tão simples assim julgar conhecimentos, muitas vezes milenares, com uma mente mecanicista e pré-estabelecida pelos nossos próprios padrões de

observação. Somos tão limitados quanto qualquer outro quando julgamos pelas aparências e preconceitos.

Marcos Alves de Almeida – www.geomarcosmeioambiente.com.br